

Meninas indígenas do Amazonas com os corpos pintados  
 coleção National Library of Ireland  
 foto de Roger Casement, c. 1910

## Roger Casement no Brasil a borracha, a Amazônia e o mundo atlântico

### curadoria

Laura P. Z. Izarra e Angus Mitchell

### fotografias

realizadas na África (1884-1904) e no Brasil (1906-1912), provenientes dos arquivos de Roger Casement, Thomas Whiffen, Henry Gielgud, Eugênio Robuchon, Walter Hardenburg, Stuart J. Fuller e Silvino Santos, pertencentes a National Portrait Gallery (Londres), National Library of Ireland, National Archives (Reino Unido), Irish Manuscripts Commission, Natural History Museum (Dublin), Library of the Wellcome Institute, Museum of Tervuren (African Archives, Bruxelas), National Archives (Washington DC)

### realização

Universidade de São Paulo  
 Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária  
 Centro Universitário Maria Antonia  
 Pró-Reitoria de Pós-Graduação  
 Pró-Reitoria de Pesquisa - Projeto 5  
 Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas  
 Programa de Estudos Linguísticos e Literários em Inglês - FFLCH  
 Embaixada da Irlanda no Brasil  
 Cátedra de Estudos Irlandeses W.B. Yeats  
 Associação Brasileira de Estudos Irlandeses

### visitação

terça a sexta, 10 às 21h  
 sábados, domingos e feriados, 10 às 18h



**Maria Antonia**  
 CENTRO UNIVERSITÁRIO DA USP



## Roger Casement no Bra a borracha, a Amazônia e o mundo atlântico

**1884-1916**

4 de maio a 26 de junho 2011

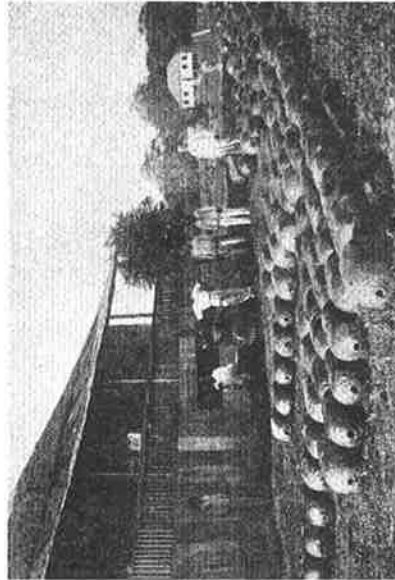
**Centro Universitário Maria Antonia**

Edifício Rui Barbosa

Rua Maria Antonia, 258 - São Paulo



Corte de seringueira "a cruz de Mckenzie"  
 coleção National Library of Ireland , cas 33 A, s. d.



dos de borracha no posto da Peruvian Amazon Company produzida em Álbum do Pará, s. d.

Roger Casement no Brasil: a borracha, a Amazônia e o mundo atlântico, 1884-1916 busca resgatar o lugar do cônsul britânico de origem irlandesa no âmbito da história do Brasil, e divulgar o legado de sua luta pelos direitos humanos e pelo fim da escravidão no mundo atlântico.

Após ter denunciado as atrocidades cometidas no Congo sob o reinado de Leopoldo II em nome da civilização, Casement foi enviado, pelo governo britânico, em 1910, ao noroeste da Amazônia para investigar as crueldades cometidas pela *Peruvian Amazon Company* contra os indígenas da região. Como membro da Comissão de Inquérito, ele reuniu depoimentos de súditos britânicos trazidos de Barbados que, como capatazes, garantiam por meios extremamente violentos o trabalho escravo dos índios huitotos, borás, andoquezes e muinanes, assim como o dos *cholos* (mestiços). Comprova igualmente os crimes praticados na extração da borracha, o que resultou em uma campanha contra o racismo e contra a dizimação dos índios de Putumayo. Ao comparar esses crimes à tragédia da epidemia de tifo que affigia os irlandeses de Connemara e à destruição dos Guanches, indígenas das Ilhas Canárias, sua luta adquiriu uma dimensão transnacional.

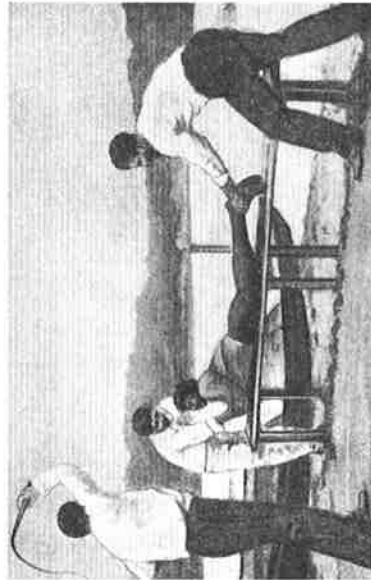
Casement reconheceria mais tarde a devastadora participação direta ou indireta da Grã-Bretanha nas violações de direitos humanos na África e na América do Sul. Após suas denúncias, que atraíram novamente a atenção do mundo, renunciou a seu cargo a serviço do governo britânico e participou ativamente do movimento nacionalista irlandês. Em 1913, ajudou a fundar o grupo *Irish Volunteers* e, em seguida, planejou a compra de armamentos para a luta contra a Grã-Bretanha. Mais tarde, foi capturado e condenado à morte por alta traição devido a sua participação no Levante de Páscoa, insurreição republicana irlandesa ocorrida em 1916. Casement foi executado em 3 de agosto de 1916, tendo sido o último dos dezesseis revolucionários a morrer.

Mostrando o olhar do estrangeiro magnetizado pela diferença, *Roger Casement no Brasil* tem como objetivo do-

cumentar a visão de Casement sobre a sociedade local, ao mesmo tempo que revela seu repúdio pela violência utilizada contra os nativos, seja no Congo ou na Amazônia. Assim, os diários, documentos e fotografias de Roger Casement que se encontram em arquivos na Irlanda, no Reino Unido, em Bruxelas e nos Estados Unidos da América, merecem um lugar de destaque dentre as várias narrativas de viagem dessa época. As fotografias podem ser vistas sob várias perspectivas: as de caráter etnográfico, em que a topografia, a cultura material, os rituais, as danças, e os corpos, são retratados; as do olhar de denúncia, nas quais o abuso se torna visível nas imagens de corpos mutilados, flagelados e raquíticos devido à desnutrição; as de negação da realidade vivenciada pelos nativos, em que a vida deles é representada em harmonia com a natureza e adaptada à cultura europeia, sem rastros de conflito e violência. Algumas dessas fotografias pertencem à seleção que Casement preparou para o dossiê entregue ao governo norte-americano, em Washington DC, como parte das denúncias das atrocidades cometidas contra os nativos e com a finalidade de obter o apoio do Presidente William Taft para pressionar o governo peruano.

Roger Casement ocupou um lugar relevante na história brasileira e seus escritos e fotografias evidenciam o tratamento cruel dispensado aos indígenas, quase sempre silenciado pelos interesses políticos e econômicos. A exposição traz à luz as relações transatlânticas e latino-americanas enfatizando a importância de uma crítica histórica na complexada política do *boom* da borracha no Amazonas e suas implicações no mundo atual.

Launa P. Z. Izarra  
curadora



torturas de Putumayo (imagem do jornal *La Felpa*) produzida em *The Lords of the Devil's Paradise*, Sidney Paternoster, 1913

agem da capa: Roger Casement em Guarujá, São Paulo 1906